



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DA ESCOLA

Cláudia Maria de Oliveira

BELO HORIZONTE – MG

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DA ESCOLA

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira, do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE – MG

2013

# FOLHA DE APRESENTAÇÃO

Cláudia Maria de Oliveira

## CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em \_\_\_\_ de novembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialistas em Gestão Escolar, aprovado pela Banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Professor Avaliador

---

Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira – Orientadora

---

Professora Cláudia Maria de Oliveira

BELO HORIZONTE – MG

2013

Dedico este trabalho...

... À todos aqueles a quem amo em demasia.

Ao meu querido pai, que hoje se encontra na presença do Senhor...

Minha mãe e irmãos que com seus abraços e sorrisos enchem a minha vida de luz...

Ao meu escolhido Carlos, que com sua paciência e amor me oportuniza a realizar os meus sonhos...

Amo todos vocês!

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, para aquele que é a razão de estarmos todos aqui, Deus.

As minhas colegas de caminhada, Ana Beatriz, Elaine e Andréa que tanto se dedicaram e empenharam junto comigo para a concretização deste curso.

Aos nossos amados educandos, fonte inenarrável de conhecimento e aprendizado.

*“Não haverá borboletas se a vida não  
passar por longas e silenciosas  
metamorfoses.”*

*(Rubem Alves)*

## RESUMO

Este trabalho se propõe a apresentar uma análise sobre a temática da Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) dentro das instituições públicas de ensino e, mais precisamente na Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa. O objetivo desse trabalho de conclusão de curso é pensar os caminhos como instrumento capaz de abrir um canal para uma efetiva Gestão Compartilhada e Participativa. A partir da realidade social em que vivemos surge um debate em torno da elaboração de um projeto político-pedagógico voltado para as necessidades educacionais da escola, em sentido amplo: que vai desde o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito até à gestão e tomada de decisões no seio da escola, o que significa envolvimento maior da comunidade escolar na vida e dinâmica da instituição, transformando-os em sujeitos ativos de todo o processo educacional, inclusive quanto aos aspectos organizacionais. A construção coletiva e participativa do PPP destaca o esforço em conjunto de todos os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, na tentativa de superar os obstáculos da burocratização administrativa da escola, incrementando os canais de intervenção coletiva da comunidade na instituição escolar. A gestão compartilhada pode ser entendida como um processo construído dentro do âmbito educacional podendo ser realizada de forma a focar todos os seus esforços, intervenções e ações no aluno, sendo este, o centro do processo de ensino-aprendizagem tendo assim, um instrumento de real significado para consolidando a construção coletiva do projeto político-pedagógico.

**Palavras - chave:** Projeto político-pedagógico; Gestão compartilhada; relação escola-comunidade.

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP NA ESCOLA PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA .....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>22</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma análise do Projeto Político Pedagógico usando do estudo documento e também de referencias teóricos como: José Romão, Ilma Passos Alencastro Veiga; Heloísa Luck.

O Projeto Político Pedagógico – PPP analisado é da Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa, localizada num bairro periférico do município de Alfenas, no estado de Minas Gerais.

A referida escola conta com uma clientela de classe média baixa, onde pais e alunos buscam na escola muito mais do que uma formação. Os anseios dessas famílias vão desde a alimentação para seus filhos até um local em que eles possam “passar” um tempo enquanto seus pais vão buscar o sustento.

Assim sendo, faz se necessário um repensar da escola em relação ao ensino oferecido e qual seria a melhor forma de fazê-lo de modo a despertar nos alunos um interesse maior pelos estudos, uma vez que seus pais não estudaram e que, ainda assim tem um “trabalho” e conseguem seu sustento. Este repensar é uma forma de reestruturar o Projeto Político-Pedagógico que deve ser construído anualmente.

A construção coletiva do PPP – Projeto Político-pedagógico tem sido objeto de muitas discussões. Professores, equipe pedagógica e gestora das instituições são cientes de que o documento deva ser elaborado em conjunto, mas que nem sempre é o que ocorre, cabendo assim, ao gestor o compromisso de fazer com que este processo se efetive.

Segundo Vasconcelos (2004, p.176), “o Projeto deve ser iniciado quando houver por parte da instituição o desejo, a vontade política, de aumentar o nível de participação da comunidade educativa, o real compromisso com uma educação democrática”.

Espera-se que o gestor escolar atue como líder capaz de promover a formação das pessoas que o acompanham em suas tarefas e prepará-las para serem abertas às transformações. Para isso, ele também precisa estar motivado, possuir responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender às necessidades mais urgentes. Obviamente que tudo isso requer um constante aprendizado, para atualizar-se e conhecer

as mais recentes contribuições dos educadores sobre os processos de capacitação de lideranças educacionais.

É dessa forma que a escola deve ser administrada, uma vez que a mesma tem que acompanhar a evolução da sociedade global, pois “as escolas atuais necessitam de líderes capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, capazes de trabalhar junto com professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação e a adquirir as habilidades necessárias” (LÜCK et al., 2002, p. 34).

A construção do PPP coletivo no processo de gestão escolar compartilhada implica em um repensar da organização e participação nas relações e dinâmica escolar, tendo como fundamento a discussão dos mecanismos de participação, as finalidades da escola, bem como, a definição de metas e a tomada de decisão consciente e coletiva.

## **1. A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

A escola pode ser entendida como uma instituição na medida em que a concebemos como a organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos.

Analisar a escola como instituição é apreender o sentido global de suas estruturas e de seu conjunto de normas, valores e relações, numa dinâmica singular e viva. Por isso, a importância do Projeto político-pedagógico como organizador da diversidade, construção da autonomia escolar, impulsionando atitudes democráticas e comunicativas.

Na LDB 9394/96 prevê em seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. Este preceito legal sustenta a ideia de que a escola deve assumir o trabalho de refletir acerca de sua intencionalidade educativa.

Proposta pedagógica ou projeto pedagógico relacionam-se à organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. Plano de trabalho está ligado às questões de sala de aula e outras questões pedagógicas e administrativas. Isto é, o plano de trabalho é o detalhamento do projeto e, compete aos docentes, à equipe técnica (supervisor, coordenador pedagógico, diretor, orientador educacional) e aos funcionários

elaborar e cumprir o plano de trabalho, também chamado de plano de ensino e plano de atividades (VEIGA, 2003, p.12)

Sendo assim, podemos caracterizar o Projeto Político-Pedagógico como um movimento de luta pela democratização da escola, que para isso, necessita enfrentar o desafio da educação emancipatória tanto nas formas de organizar o processo de trabalho pedagógico, como repensar as estruturas de poder (VEIGA, 2003a, p.276-277).

Na escola, diretores, especialistas, professores, funcionários, alunos e comunidade devem estar envolvidos em uma atividade conjunta para a formação humana, que implica valores, convicções. Por isso o Projeto político-pedagógico é a “expressão das aspirações e interesses do grupo”, é resultado de práticas participativas, de trabalho coletivo, propiciando a realização dos objetivos propostos e o bom funcionamento da escola.

Pode-se afirmar que a construção coletiva do projeto político-pedagógico expressa a autonomia da equipe escolar. Define o ponto de partida e os objetivos (ponto de chegada), envolvendo práticas de gestão negociadas, unidade teórico-metodológica, sistema de acompanhamento e avaliação.

### **1.1A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO DA ESCOLA ANALISADA**

Esse trabalho tem como foco a análise do mecanismo que é utilizado pela Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa, localizada em um bairro de periferia, no município de Alfenas, no Estado de Minas Gerais – para a efetivação de uma gestão compartilhada. O direcionamento dado ao presente trabalho volta-se sobre a importância da construção coletiva do PPP.

Nesta escola verifica-se que a clientela atendida é de classe médio-baixa, ou seja, os alunos estão inseridos em uma comunidade com diferentes problemas de relacionamento, arranjos familiares e risco de vulnerabilidade social. Sendo assim, justifica-se a pouca ou quase nada participação dos pais na vida escolar dos educandos. São, em sua grande maioria, os seus responsáveis com pouco nível de escolaridade, baixa autoestima e não veem na instituição de ensino um caminho para a ascensão social e conseqüentemente melhora no padrão de qualidade de vida.

A escola atende: Educação Infantil (Pré-escolar de 05 anos / 06 turmas / Vespertino), Ensino Fundamental (1º ano / 06 turmas e 2º ano / 04 turmas / Vespertinos, 3º ano / 05 turmas, 4º ano / 06 turmas e 5º ano / 05 turmas / Matutinos) e EJA - Educação de Jovens e Adultos ( 1º período / 01 turma, 2º período / 01 turma, 3º período / 01 turma e 4º período / 01 turma / Noturnos). Funciona no período de: Manhã: 7h às 11h e 20 min, tarde: 13h às 17h e 20 min e noite: 19h às 22h e 50 min.

As informações apresentadas tornam-se relevantes para dar mais propriedade a pesquisa, pois, devido a variedade de níveis ofertados, a quantidade de recursos humanos e comunidade atendida, imprescindível se torna uma gestão compartilhada onde o gestor precisa estar presente os três períodos.

Também se faz presente na escola uma comunidade com alta vulnerabilidade social e o quadro de professores sempre está mudando, pois se trata de professores contratados.

Sendo assim, é possível afirmar que a construção coletiva do projeto político-pedagógico é capaz de criar um espaço de participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem tornando todos corresponsáveis.

Importante também se faz pontuar sobre o papel do gestor neste processo. Ele precisa ser capaz de promover relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos de maneira frutífera, ou seja, ser um organizador da diversidade impulsionando todas as ações promovidas pela instituição de ensino para um bem comum.

Considera-se como ponto relevante a ser observado durante a análise do PPP:

✓ **A construção coletiva do projeto político-pedagógico**

É necessário que o gestor promova ações para que conscientize os membros da comunidade escolar quanto à importância da elaboração em conjunto. Professores, funcionários e demais integrantes precisam conhecer qual seu papel no processo de elaboração e execução do PPP.

✓ **Descentralização do poder**

Talvez pela falta de tempo e pela necessidade de se elaborar um documento, os gestores optam por não delegar funções à equipe da escola. Uma prática que precisa ser descartada, uma vez que toda a comunidade escolar fará parte da execução o PPP, faz-se necessário que iniciem pela elaboração do mesmo.

✓ **Tomada de decisões coletivamente**

Todo processo acerca da elaboração e implementação do Projeto político-pedagógico de uma instituição deve ser discutido coletivamente entre os membros da comunidade escolar. Articulação entre todos os segmentos (professores, pais, serviços gerais, supervisão, etc.);

O papel do gestor em relação à elaboração e implementação do PPP na escola deve ser de articulador. O gestor deverá organizar horários para que todos os membros possam se reunir para assim, acontecer de forma democrática, o processo de elaboração do Projeto político-pedagógico.

✓ **Presença significativa e atuante do Colegiado Escolar**

Quando há participação efetiva do Colegiado Escolar, acredita-se que o processo de construção coletiva do PPP tende a fluir de maneira eficaz.

✓ **Gestão pedagógica**

A Gestão Pedagógica, como mencionado acima, tem um papel relevante na construção coletiva do PPP, ela deverá agir de forma a articular para que haja a participação de todos os envolvidos.

Diante de todo o exposto, acredita-se que o Projeto Político-Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo, pois possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola.

Através de sua equipe gestora, a escola mantém um bom relacionamento com a comunidade escolar, alunos, pais, professores e funcionários participam ativamente da tomada de decisões. Que vão desde decidirem a distribuição de horários das aulas até o

que comprar com a verba da Caixa Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE.

A escola é acolhedora, realizam reuniões bimestrais para entrega de resultados e apresentação dos projetos desenvolvidos aos pais que, por algum motivo, não têm tempo de estarem sempre na escola. Fora as reuniões, a escola está sempre de portas abertas para receber elogios, sugestões e/ou críticas. É uma instituição que conta com profissionais engajados e comprometidos com a aprendizagem de seus alunos.

O Projeto Político-Pedagógico da instituição foi pensado de maneira coletiva a fim de atender as reais demandas daquela comunidade. Por se tratar de uma comunidade carente, a escola propôs ações como: reuniões de pais noturnas, aferição de leitura pelos professores “fora” da regência, escolha de perfil de professor para cada ano escolar, entre outras, no intuito de promover o desenvolvimento integral dos seus alunos. Todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da escola contribuíram na reformulação do PPP, uma vez que este documento é revisado ano a ano para atender as especificidades de cada ano escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção coletiva do PPP é um processo de vivência democrática capaz de ser potencializador do trabalho colaborativo e do compromisso com objetivos comuns, ou seja, ele é a expressão das aspirações e interesses do grupo, é resultado de práticas participativas, de trabalho coletivo, propiciando a realização dos objetivos propostos e o bom funcionamento da escola, é uma prática educativa, porque a organização escolar constitui espaço de formação.

Compartilhar decisões significa envolver pais, alunos, professores, funcionários e outras pessoas da comunidade na administração escolar. Quando as decisões são tomadas pelos principais interessados na qualidade da escola, a chance de que deem certo é bem maior.

Sendo assim, a gestão compartilhada deve ser entendida como um processo construído dentro do âmbito educacional e ser realizada de forma a focar todos os seus esforços, intervenções e ações no aluno que é o centro do processo de ensino-aprendizagem tendo como um instrumento de real significado para a sua consolidação a construção coletiva do projeto político-pedagógico.

Há de se ressaltar aspectos que são de extrema importância para o sucesso da construção coletiva do PPP, há de se investir nos recursos humanos disponíveis, tanto a face cognitiva (motivação, superação de dificuldades, etc.) como a face técnica, muni-lo de conhecimento.

Outro ponto de vista fundamental é a uma avaliação do trabalho que está sendo norteado pelo PPP. Se por ventura, forem observados pontos a serem ajustados, como critérios de avaliação, enturmação de alunos, níveis de atendimento, pois de acordo com a demanda isso pode vir a ser alterado no Projeto Político Pedagógico da Instituição, isto deverá ser corrigido e reestruturado, sempre partilhado e discutido com os membros da comunidade escolar. Assim o PPP irá retratar realmente a identidade da escola, sendo ela democrática e organizada com a participação de todos.

Diante do proposto e vivenciado durante a elaboração e conclusão do presente trabalho, torna-se possível afirmar que a construção coletiva do PPP é capaz de criar um espaço de diálogo e transformação da realidade viabilizando uma gestão compartilhada e a oferta de um ensino verdadeiramente de qualidade.

## REFERENCIAS

BRASIL Ministério da Educação. **Indicadores de qualidade na educação**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce\\_indqua.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf).

pdf. Acesso em 09/10/2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 09/10/2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conae 2010**: documento final. Disponível em [http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento\\_final\\_sl.pdf](http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento_final_sl.pdf). Acesso em 14/outubro/2010.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da escola**: princípios e preposições. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2002.

LÜCK, Heloísa et al. **A escola participativa**: o trabalho de gestor escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 4ª ed. 2000.

ROMÃO, José. **Diretores escolares e gestão democrática da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

VEIGA, I.P.A. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** In: Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267 – 281, dezembro de 2003.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político pedagógico**. Campinas: Papyrus, 2003a.

# ANEXOS



**E.M.E.I.F. PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ANA BEATRIZ DOS SANTOS VIEIRA**

**ANDREA DE FÁTIMA CANDIDO**

**CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA**

**ELAINE DE CASTRO ROCHA ANDRADE PEREIRA**

**ALFENAS, 2013**



**E.M.E.I.F. PROFESSORA TEREZA PAULINO DA COSTA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Regina A Barros de Souza do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**ALFENAS, 2013**

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	5
2. FINALIDADES DA ESCOLA .....	5
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	6
4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA .....	8
5. CURRÍCULO .....	9
6. TEMPO ESCOLAR.....	11
7. PROCESSO DE DECISÃO.....	14
8. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	16
9. AVALIAÇÃO.....	18
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21

## **1. INTRODUÇÃO**

A Escola Municipal Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na Rua Doutor João Januário de Magalhães, 330 Bairro Pinheirinho, Alfenas \_ Minas Gerais, email emterezapaulino@alfenas.mg.gov.br foi criada por iniciativa municipal para ampliar o atendimento educacional no bairro Pinheirinho e adjacentes. Em Junho de 2002, foi iniciada a construção da Escola Municipal “Profª. Tereza Paulino da Costa” e concluída em 31 de dezembro de 2002.

Em 03 de fevereiro de 2003 teve início as atividades no estabelecimento, que, iniciou seu funcionamento como salas anexas da “E. M. Antônio Joaquim Vieira” – POLIVALENTE, ofertando o Ensino Fundamental – Anos Finais.

A escola, ainda como “E. M. Antônio Joaquim Vieira” – POLIVALENTE – teve sua inauguração oficializada em 18 de fevereiro de 2003. Em 09 de Outubro de 2003, pela Lei nº. 3628, o Poder Executivo criou a Escola Municipal “Professora Tereza Paulino da Costa”, continuando a ofertar o Ensino Fundamental – Anos Finais.

A partir do ano de 2006, devido a demanda da comunidade em que estava inserida passou a ofertar a Pré Escola e os Anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando a ampliação de atendimento, em 2007 começou a ser ofertado na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa no período noturno a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais e o programa Brasil Alfabetizado.

Buscando uma maior interação com a comunidade escolar e do entorno e visando a construção de uma identidade cultural e pedagógica, elaboramos de maneira colegiada este Projeto Político-pedagógico, com o intuito de que este possa nortear as práticas pedagógicas ajudando-nos a oferecer um ensino de qualidade e a formar cidadãos críticos, éticos e autônomos.

## **2. FINALIDADES DA ESCOLA**

Na oferta da Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, a EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa preocupa-se com o pleno desenvolvimento de seus alunos, procurando ofertar uma educação humanizadora, oportunizando aos seus alunos espaços para opinar, criar, conviver, interagir, se desenvolver e ser autor do seu conhecimento.

Com a elaboração do Projeto Político Pedagógico a escola busca efetivar uma gestão democrática e um ensino pautado na democracia, na coletividade, na autonomia, na interação e na inclusão.

A maioria dos alunos atendidos pela EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa são oriundos da classe média baixa, de famílias numerosas, onde os pais ou responsáveis enfrentam uma jornada de trabalho intensa, ficando as crianças no horário em que não estão na escola, em entidades filantrópicas, com parentes ou com irmãos mais velhos, ocasionando muitas vezes conflitos, inadaptação a rotina escolar, ausência de limites, falta de apoio familiar, falta de hábitos de cuidados e responsabilidade com materiais e tarefas escolares.

Entendendo o importante papel da educação e diante o contexto sociocultural em que a escola está inserida pautamos nosso trabalho no artigo 1º da Lei 9.394/96 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 9394/96, Art.1)

A escola propõe a oferta de uma educação baseada no diálogo, nas relações interpessoais, incluindo e interagindo, respeitando as diferenças, oportunizando a todos um ensino igualitário, minimizando as desigualdades, encurtando as distâncias e aproximando os alunos de tecnologias, pedagogias, programas, projetos e vivências que a barreira financeira possa impor ou impedir.

Apostamos no desenvolvimento de práticas e hábitos de leituras para aproximação do mundo de nossos alunos com o mundo fantástico mundo da imaginação, do saber, da aprendizagem, da cultura e do lazer.

### **3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

#### **3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA**

##### **Organização espacial**

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa dentro de sua estrutura física dispõe de 16 salas de aula dispostas em 3 blocos com sanitários femininos e masculinos independentes, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de vídeo, 01 sala de recursos, 01 sala de direção, 01 de vice direção, 01 de supervisão, 01 de professores com sanitário, 01 sala para os serviços gerias, 01 almoxarifado, 01 pátio coberto, 01 cozinha, 01 despensa, 01 quadra coberta, 01 lavandeira, 01 sala com materiais paradidáticos e pedagógicos, 01 pracinha e 01 estacionamento.

Preocupada com a inclusão e acessibilidade, a instituição possui rampas de acesso a escola, a pracinha, a quadra e biblioteca. As portas são largas e os banheiros são adaptados e possui barras de segurança, facilitando o uso por cadeirantes e portadores de necessidades especiais.

##### **Dos recursos humanos**

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa possui em seu quadro de profissionais 32 professores regentes P1, 08 professores de conteúdos específicos, 02 eventuais, 03 professores orientadores de sala de informática, 03 professores orientadores de biblioteca, 04 professores recuperadores, 02 professores de Atendimento Educacional Especializado, 03 professores de educação física, 04 coordenadores pedagógicos, 01 diretor, 03 vice-diretores (um por turno), 1 secretária, 3 auxiliares de secretaria e 20 agentes operacionais que cuidam da alimentação, limpeza e manutenção da escola e 3 vigias.

Os professores são todos habilitados e os profissionais que atuam na escola recebem periodicamente capacitação e cursos para atuarem com eficiência, visando o bem estar e o pleno desenvolvimento das crianças.

No ambiente escolar primamos pelo bem estar e pelas interações interpessoais na contribuição do pleno desenvolvimento dos alunos.

#### **4. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA**

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa organiza o seu trabalho no Ensino Fundamental – Anos Iniciais no sistema de ciclo, a Educação de Jovens e Adultos em períodos e a Educação Infantil em turmas de 4 e 5 anos.

Aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, são assegurados 200 dias letivos, ofertando uma carga horária anual de 833:20 horas. Na Educação de Jovens e Adultos são 100 dias letivos.

O trabalho desenvolvido na Educação Infantil visa o desenvolvimento pleno da criança como orienta o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art.29)

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa é dividido em Ciclo de Alfabetização que vai do 1º ao 3º anos com foco na alfabetização e letramento e Ciclo Complementar que compreende ao 4º e 5º ano tendo como objetivo de consolidar os aprendizados inicializados no ciclo de alfabetização e prepará-los para prosseguir seus estudos no Ensino Fundamental – Anos Finais, visando a transformar nossos alunos em cidadão críticos e autônomos e seguindo as orientações do artigo 32 da LDB:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, Art.32)

Procuramos nos comprometer com uma educação de qualidade social tomando como base o Artigo 27 da Resolução da 41ª Superintendência Educacional de Ensino Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, com pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e

valores, como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Parágrafo único. O Ensino Fundamental deve promover um trabalho educativo de inclusão, que reconheça e valorize as experiências e habilidades individuais do aluno, atendendo às suas diferenças e necessidades específicas, possibilitando, assim, a construção de uma cultura escolar acolhedora, respeitosa e garantidora do direito a uma educação que seja relevante, pertinente e equitativa. (MINAS GERAIS, nº 2012, art. 27)

A Educação de Jovens e Adultos visa atender aqueles que não tiveram oportunidade de acesso aos estudos em idade oportuna, tendo duração de 02 anos, divididos em 04 períodos.

## **5. CURRÍCULO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) atribui às escolas brasileiras a responsabilidade e autonomia na discussão e sistematização da proposta pedagógica. Nesse sentido, o planejamento curricular deve ser pensado de maneira a favorecer a construção de identidades socioculturais, a

interdisciplinaridade, a contextualização com a vivência do aluno, da comunidade em que está inserida e dos conteúdos curriculares obrigatórios.

Na Educação Infantil o currículo foi estruturado visando o pleno desenvolvimento das crianças, primando pela saúde, desenvolvimento de bons hábitos, valores e seguindo as orientações do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, contemplando os seguintes eixos:

- 3.Linguagem oral e escrita
4. Matemática
- 5.Música
- 6.Movimento
- 7.Arte
- 8.Natureza e Sociedade
- 9.Identidade e autonomia

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o currículo se pauta nos conteúdos curriculares obrigatórios:

- Língua Portuguesa;
- Matemática;
- Geografia;
- História;
- Ciências da Natureza;
- Educação Física;
- Ensino Religioso;
- Arte

Organizando as propostas curriculares e atividades de maneira a assegurar que todos os alunos se apoderem dos direitos de aprendizagem elencados no Artigo 61 da Resolução da 41ª Superintendência Educacional de Ensino Nº 2.197, de 26 de outubro de 2012.

Na Educação de Jovens e Adultos o currículo contempla os seguintes componentes:

- Língua Portuguesa;
- Língua Estrangeira moderna;
- Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e musical;
- Educação Física.

- Matemática.
- Ciências Humanas:
- História;
- Geografia;
- Ensino Religioso.

No planejamento do currículo é de suma importância verificar in loco a demanda a ser atendida. Por isso, é impensável a programação escolar ser rígida, porque estamos diante de uma realidade muito dinâmica, propositora de mudanças na mesma velocidade, que em muita das vezes alteram os significados e significâncias da atividade docente. Se a aprendizagem está ligada diretamente ao currículo, este deve estar preparado para orientar os diversos níveis de ensino e os docentes em suas ações. Afinal:

O currículo diz respeito a seleção, seqüência e dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem. Compreende conhecimentos, idéias, hábitos, valores, convicções, técnicas, recursos, artefatos, procedimentos, símbolos etc... dispostos em conjuntos de matérias/disciplinas escolares e respectivos programas, com indicações de atividades/experiências para sua consolidação e avaliação. (SAVIANI, 2003, p.35)

Para garantir um currículo contextualizado concentramos esforços nos momentos de planejamentos. Esses na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa acontecem semanalmente e por segmento, para atender individualizado cada professor, pois para ter uma educação de qualidade é necessário ferramentas. E juntos podemos traçar metas a serem alcançadas, tais como: reunião de pais, apresentações, enfim tudo o que se refere ao pedagógico.

## **6. TEMPO ESCOLAR**

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa os alunos tem assegurados os 200 dias letivos, sendo ofertados no período matutino do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, no período vespertino Pré-escolar de 5 anos, 1º e 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e no período noturno a Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais.

A organização do tempo com a constituição de uma rotina flexível e adequada à criança é um instrumento facilitador do ensino e da aprendizagem.

Participar da organização do tempo pode ser uma fonte de aprendizagem importante para a vida pessoal, para a vida de estudante e para a vida cidadã. O professor deve ter a intencionalidade formativa e compartilhar com as crianças o planejamento das atividades da sala de aula, desenvolvendo: Habilidade de refletir sobre o cotidiano, de agir de forma reflexiva (conversar com os alunos sobre o que se faz, por que e para que se faz); Competência para administrar o tempo, planejar ações a tempo (planejamento do dia da semana); Habilidade de tomar decisões coletivamente, de participar da vida em grupo (negociar propostas, questionar, argumentar, posicionar-se); Consciência das próprias ações, das ações do professor e do grupo; Consciência do processo de trabalho, do processo de aprendizagem; Capacidade de avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, de retomar e replanejar. (MINAS GERAIS, 2004)

Os professores devem estar atentos a todos os momentos de aprendizagem dos alunos, nos tempos em sala e fora dela, incluindo o período do lanche e do recreio que são excelentes oportunidades de aprendizagem da convivência em espaço mais aberto e espontâneo.

A organização das interações - relação professor/aluno, aluno/aluno – relativas ao processo ensino-aprendizagem deve privilegiar uma perspectiva democrática e emancipatória.

### **Organização das crianças e seus agrupamentos**

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa o agrupamento dos alunos visam o favorecimento das relações interpessoais, a interação, a convivência, o atendimento individualizado e diferenciado, respeitando a desenvolvimento e a faixa etária dos alunos. Nas primeiras semanas de aula são desenvolvidas atividades de maneira a favorecer as relações interpessoais de aluno com aluno e aluno-professor.

Inicialmente o agrupamento dos alunos em salas/turmas segue o princípio da idade (mês/ano), como orienta a Resolução 2.197/12 da 41ª SEE, sendo os

alunos mais novos atendidos no período vespertino e os mais velhos no período matutino.

Não utilizamos a enturmação homogênea quanto ao desenvolvimento e aprendizado. Partimos da premissa da interação, integração e inclusão, onde todos ao seu tempo são capazes de desenvolver as habilidades necessárias ao aprendizado. Diante das observações e dos diagnósticos, o professor tem autonomia para estruturar e agrupar sua turma de maneira a melhor atender a todos. Também pode ser adotado na escola o reagrupamento temporário de maneira atender, sanar e auxiliar a todas as dificuldades apresentada pelos alunos.

## **Das metodologias de trabalho**

### **Métodos e/ou projetos**

No cotidiano escolar, será adotado e incentivado o trabalho em grupo, atividades de monitoria, valorização do coletivo, da interação e de ações democráticas entre alunos-aluno e aluno-professor.

No decorrer do ano letivo serão promovidos encontros pedagógicos focados nas relações interpessoais na escola e as práticas pedagógica, seminários temático abrangendo a intolerância e a ética nas relações sociais, assim como programações que valorizem os temas transversais e a interdisciplinaridade em prol da formação de bons hábitos, autonomia, valores e ética.

### **Organização do tempo docente**

O trabalho desenvolvido na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa pauta-se no planejamento. A princípio anual, subdividido em bimestre e posteriormente quinzenal.

Semanalmente realizamos reuniões extra turno onde são feitos os planejamentos da atividades e ações a serem desenvolvidas. Nestas reuniões também ocorrem estudos, análise do desenvolvimento das turmas, trocas de experiências, espaço para sanar dúvidas. Os planejamentos diários e as

atividades aplicadas nos alunos são acompanhadas pelo supervisor ou coordenador pedagógico.

O professor e a equipe pedagógica da escola acompanha o desenvolvimento dos alunos por meio da ficha individual do aluno, registrada periodicamente pelo professor regente.

### **Atendimentos especiais para alunos / sala de recursos**

O ensino aos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens e necessitam de atendimento educacional especializado ou individualizado, ocorre em acordo com o Regimento Escolar, com a LDB, e a Resolução n.º 2197/12 da 41ªSEE, atentando para que todos e quaisquer alunos tenham seus direitos garantidos.

Na EMEIF Professora Tereza da Costa os alunos possuem oportunidades de serem classificados, reclassificados e ter aproveitamento e adaptação de estudos e todas as observações e ponderações sobre os avanços e progressos dos alunos são registrados em fichas diagnósticas e caderno de perfil.

Os alunos portadores de necessidades especiais, de deficiência física permanente ou temporária, recebem atenção especial e são incluídos e atendidos por profissionais especializados e capacitados.

A escola disponibiliza aos seus alunos uma sala multifuncional, onde os alunos com necessidades especiais recebem atendimento e apoio para superarem, lidarem e prosseguirem seus estudos.

O atendimento nesta sala é feito por um profissional especializado em educação especial e ofertado a alunos e a toda a comunidade. Segundo Carvalho (2007, p. 114) é necessário:

(...)desenvolver culturas, políticas inclusivas, marcadas pela responsabilidade e acolhimento que oferece a todos os que

participam do processo educacional escolar; promover todas as condições que permitam responder às necessidades educacionais especiais para a aprendizagem de todos os alunos de sua comunidade; criar espaços dialógicos entre professores para que, semanalmente, possam reunir-se como grupo de estudos e troca de experiências; criar vínculos mais estreitos com as famílias, levando-as a participar dos processos, decisórios em relação à instituição e a seus filhos e filhas.

Portanto ao disponibilizar a sala de recursos a todos os seus alunos e comunidade, a escola também estará se aproximando das famílias dos alunos com necessidades especiais, auxiliando-as e promovendo a inclusão social que é um dos preceitos da democracia.

## **7. PROCESSO DE DECISÃO**

### **Das formas de gestão institucional**

O processo de decisão em uma instituição deve ser consciente, e requer regras e princípios de um gestor que realmente visa cumprir com as leis. Isso não quer dizer que o gestor tem que ser um ditador, porém deve ter equilíbrio e segurança na condução na administração dos recursos e e das pessoas.

A gestão democrática é a melhor forma para a organização do ambiente escolar, pois é uma gestão onde se compartilha as decisões, e essas decisões compartilhadas tem sempre um bom resultado e é validada por todos. De modo a garantir uma gestão democrática na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa são realizadas reuniões onde todos da comunidade escolar participam e podem opinar.

A origem da palavra Gestão advém do verbo latino gero, gessi, gestum, gerere, cujo significado é levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer e gerar. Desse modo, gestão é a geração de um novo modo de administrar uma realidade, sendo, então, por si mesma, democrática, pois traduz a idéia de comunicação pelo envolvimento coletivo, por meio da discussão e do diálogo.(DALBERIO, 2013, p.3)

Algumas decisões não têm como mudar, porém outras ficam a encargo de todos que trabalham na escola e aí mudanças podem ser feitas através de uma gestão democrática. Nesse sentido a escola está sempre aberta à comunidade, pois proporciona que a mesma participe das decisões escolares. Participando, por exemplo, em decisão de escolhas de festas via comunicação escrita, reuniões de pais e mestres, gincanas e outros eventos que a escola possa promover.

Outra liberdade que os pais têm é de quando vir á escola. Não precisa ser exatamente em reuniões para pegar boletins, a escola deixa em aberto para que os pais tenham essa flexibilidade, promovendo assim a interação entre escola e comunidade.

Um meio importante de decisão é o colegiado. O colegiado é um órgão representativo da comunidade escolar, com funções de caráter deliberativo e consultivo em assuntos referentes á gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola, que se realmente for eficiente torna muito mais fácil as decisões a serem tomadas pela escola. Segundo Veiga:

O colegiado é concebido como local de debate e tomada de decisões." E, como espaço de discussão, de reflexão e de debate, favorece todos os segmentos presentes na escola – professores, funcionários, pais e alunos – a explicitação de seus interesses, suas crenças e reivindicações. É, então, um canal de participação e também instrumento de gestão da própria escola. (VEIGA, 2001, p. 115)

Na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa a caixa escolar é constituído por representantes de pais, comunidade, funcionários e professores da escola. Seus membros detêm funções deliberativas, consultivas e fiscalizadora. As reuniões ocorrem periodicamente para que sejam pontuadas as necessidades, os anseios e a utilização das verbas recebidas ou angariadas pela escola.

Portanto para que haja uma gestão democrática é necessário que se faça uma leitura de um todo da escola dentro e fora e para isso acontecer é necessário que todos os funcionários, professores, pais, alunos e gestores estejam

envolvidos, para superarem os obstáculos que possam surgir no percurso de uma conquista da escola cidadã.

Enfim na construção de um PPP coletivo com a comunidade escolar constitui a identidade de cada escola, e isso faz com todos da escola possam participar de todas as decisões que compete á escola, desenvolvendo assim a autonomia e criatividade, podendo educar no sentido mais amplo da palavra.

### **Do trabalho com a família e a comunidade**

A interação com a comunidade do entorno e a escolar se dá diariamente buscando a efetiva participação no cotidiano escolar através da promoção de eventos, oficinas, bazares, festas.

A escola também busca estreitar a relação com pais e responsáveis, mantendo um diálogo contínuo através de bilhetes, atendimentos com horário marcado, visitas domiciliares, promoção de reuniões e atendimentos individualizado e personalizado.

A escola utiliza para informar os alunos maiores e os pais ou responsáveis sobre a frequência e desempenho dos alunos e o boletim informativo, reuniões e solicita a presença dos pais ou responsáveis por intermédio de bilhete ou telefone.

E para que todos participem na EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa é preciso rever os espaços de participação e analisar a atuação de cada sujeito, de modo que a todos os segmentos da comunidade escolar tenham participação efetiva.

## **8. RELAÇÕES DE TRABALHO**

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa está localizada na periferia da cidade de Alfenas, no bairro Pinheirinho, atendendo a crianças moradoras dos

bairros Santas Claras, Recreio Vale do Sol, Jardim São Paulo, Novo Horizonte, Jardim Alvorada e Pinheirinho.

Atende nos períodos diurnos as crianças da Pré Escola e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. No período da manhã as crianças são atendidas das 7 as 11:20 horas e no período da tarde das 13 as 17:20 horas. No período noturno são atendidos os jovens com idade superior a 15 anos e adultos, ofertando o Ensino Fundamental – Anos Finais.

As famílias dos nossos educando, são em sua maioria empregados domésticos, rurais ou diaristas, passando a maior parte do dia distantes dos seus filhos, devido a jornada intensa de trabalho.

Apesar de atender aos três seguimentos diferentes, educação infantil, juvenil e adulto, a EMEIF dispõe de mobiliário, infraestrutura, acessibilidade, equipamentos e materiais para ofertar a cada etapa da educacional, um ensino de qualidade.

O espaço pedagógico da escola é constituído por três blocos de sala de aulas, tendo cada um sanitários e bebedouros individuais. A área administrativa concentra secretaria, supervisão pedagógica, diretoria, sala de professores, almoxarifado e sanitários.

A escola dispõe de uma área de serviços, composta por cozinha, despensa, sala de serviços gerais, lavanderia. E nossos alunos ainda podem contar com um bloco com sala de vídeo, laboratório de informática, biblioteca, sala de educação física e sala de recursos.

Primamos por um ambiente tranquilo, onde o respeito, o diálogo e coletividade sejam privilegiados. Os profissionais que aqui atuam, participam dos cursos de capacitação de docentes oferecidos pela S.M.E.C. e dos projetos de ação inovadora para melhorar a qualidade do ensino, aprendizagem e a valorização do educador X educando/ auto- estima, promovidos pela própria escola.

Para maior interação e fundamentação teórica são realizadas semanalmente reuniões (módulo II) para estudo e avaliação do trabalho com a participação de toda a comunidade escolar, além de estudo aprofundado do material: matriz curricular; CEALE; PCNs; PDE; PPP; Regimento Escolar; LDB; Avaliação/ Metodologia; Encontros, palestras, comemorações, celebrações e outros.

Depois de levantados os principais pontos enfocados, refletimos e adaptamos no planejamento, ações que são viáveis serem desenvolvidas e também fazemos um trabalho de conscientização com os pais e com os alunos, no sentido de compreenderem e aceitarem as mudanças ocorridas e entenderem a proposta da organização dos anos iniciais, com ênfase nos processos de alfabetização e letramento.

Preocupamos com a aprendizagem significativa, possibilitando ao aluno decidir, opinar, construir, formando-se sujeito cultural a escola adota o PIP.

- Construção do PPP e Regimento Escolar coletivo;
- Fortalecimento do Colegiado e Conselho de Classe;
- Tomadas de decisão coletivas;
- Implementação do PIP na instituição de ensino de maneira coletiva;
- Abrir espaços para a participação da comunidade local através de estratégias reais e viáveis;
- Autoavaliação das ações pedagógicas juntamente com os professores;
- Divulgação de todas as ações da escola no campo pedagógico e financeiro;
- Estudo e amplo acesso ao conhecimento, estudo e análise dos resultados das avaliações externas.

Na perspectiva de ofertar uma educação de qualidade e que prima pela democracia, interação e integração a escola promove bimestralmente reuniões onde pais, responsáveis, comunidade do entorno e escolar dispõem de espaço para opinar, questionar, pontuar, debater, discutir sobre problemas referentes ao cotidiano escolar, bem como sugerir possíveis caminhos e ações que possam amenizar ou sanar os intemperes.

Assim OLIVEIRA, MORAES, DOURADO (2008, p.4), salientam:

A autonomia, no entanto, não é dada ou decretada. Autonomia é uma construção que se dá nas lutas diárias que travamos com os nossos pares nos espaços em que atuamos. Por isso, a construção da autonomia, especialmente da autonomia escolar, requer muita luta, dedicação e dedicação daqueles que estão inseridos nos processos educativos.

Portanto faz-se necessário que todos os atores envolvidos no processo educacional se apossessem dos seus direitos, participem do processo democrático e atuem como cidadãos.

## **9. AVALIAÇÃO**

### **Avaliação da aprendizagem**

Segundo LUCKESI (2002, p 44)

[...] a avaliação diagnóstica será, com certeza, um instrumento fundamental para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia, situação que lhe garantirá sempre relações de reciprocidade.

Considerando a afirmação do autor podemos dizer que a avaliação da aprendizagem na nossa escola, é usada como instrumento para diagnosticar as habilidades ainda não consolidadas pelos educandos de modo a traçar um PIP – Plano de Intervenção Pedagógica para sanar essas dificuldades. Todas as avaliações feitas na escola sejam elas mensal, bimestral, diagnóstica elaborada pela SMEC final/intermediária/ final, diagnóstica elaborada pela própria escola, tende aos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

### **Projeto de recuperação\ reforço**

Para dar reais condições ao professor e ao aluno para avaliar e reavaliar o desempenho pedagógico, as dificuldades encontradas na assimilação, transferência e aplicação dos novos conteúdos são realizadas aulas de reforço, que são ministradas após cada conteúdo dado.

Visando à recuperação contínua e tentando sanar as dificuldades encontradas serão promovidas reuniões onde a equipe docente, pedagógica e administrativa analisarão e refletiram, fazendo pontuações e levantamentos das dificuldades e problemas, buscando ações que possivelmente possam saná-las.

Além da promoção de reuniões e espaço para debates, cabe a equipe pedagógica e diretiva, motivar, sensibilizar e orientar os professores a assumirem com responsabilidade a missão de promover e oferecer condições a todos os alunos de apropriarem dos conhecimentos ofertados na escola.

Para que um projeto de reforço e recuperação escolar possa mostrar resultados e consiga atingir a todos os alunos deve haver compromisso com as aplicações das atividades, com a retomada dos conteúdos, com a utilização sincera, segura e dinâmica da avaliação diagnóstica, de maneira a promover a recuperação paralela de capacidades que ainda não foram consolidadas.

O professor tem o compromisso de avaliar continuamente, como também o de estar reforçando os conteúdos quando necessário. Reforçar e recuperar o aluno são objetivos do professor compromissado com sua profissão, profissão esta que exige doação.

Dentro das ações para promover o reforço e a recuperação escolar do aluno, merecem destaque:

- PIP – Plano de Intervenção pedagógica;
- Trabalho integrado com o professor recuperador.

Na EMEIF Professora anualmente os profissionais são submetidos a avaliação de desempenho, com vistas a favorecer as relações interpessoais e a qualidade do trabalho desenvolvido. Todos os funcionários são avaliados por seu superior imediato e pela equipe diretiva, sendo os resultados finais analisados de maneira coletiva e com a presença do avaliado, objetivando uma melhora no ambiente e no trabalho desenvolvido.

Este instrumento norteador do processo educacional da EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa, o PPP, é anualmente analisado, verificado e reestruturado por membros e representantes da comunidade escolar e do entorno, buscando atender os anseios e necessidades de cada segmentos e pautado numa educação de qualidade e humanizadora.

## **10. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EMEIF Professora Tereza Paulino da Costa trabalha nos três períodos atendendo desde a Educação Infantil até a EJA. Possui boa infraestrutura (quadra coberta e cercada, salas de aulas “amplas” e arejadas, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores, da direção,...), com exceção do pátio que é muito pequeno e se faz necessário dividir os recreios para comportar os alunos.

Quanto ao quadro de profissionais, possui uma boa equipe em processo de tomada de consciência para o significado da gestão compartilhada. Com base na realidade presenciada e análise do PPP, é possível constatar o empenho que todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem desencadeiam para elevar não somente o nível de ensino das crianças, mas também em proporcionar aos educando a construção do conhecimento e a vivência de valores, através de metodologia dinâmica sendo capaz de criar nos alunos a reflexão para a transformação de seu contexto social.

Torna-se oportuno sugerir para maior satisfação profissional e conseqüentemente ganho na melhora da qualidade de ensino ofertada pela escola, que as autoridades competentes providenciem o edital para concurso público, tanto para professores e especialistas, a fim de garantir a “permanência dos mesmos funcionários” dentro da instituição, evitando-se a alta rotatividade deles.

Também há a necessidade de se dizer da importância de se criar espaços de diálogo e interação no intuito de criar estratégias para estreitar os laços entre família e escola.

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 3V.

DALBERIO, Maria Célia Borges. **Gestão democrática e participação na escola pública popular.** Disponível em:  
<http://www.rioei.org/deloslectores/2420Borges.pdf>. Acesso em 24/10/2013.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. **Resolução nº 2197**, de 26 de outubro de 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação. **Orientação SEE n. 01/2004.** Operacionalização da Resolução SEE n. 469/2003.

CARVALHO, Rosita. **Educação Inclusiva com pingos nos “is”.** 5ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2002.

LIVEIRA, João Ferreira de; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernando. **Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola.** Disponível em <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg/mod/data/view.php?id=13594> , acesso em 30/10/2013

OLIVEIRA, João Ferreira; MORAES, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes. **Conselho Escolar e Autonomia: Participação e Democratização da Gestão Administrativa, Pedagógica e Financeira da Educação e da Escola.** Textos mimeografados para curso de especialização em gestão escolar – UFG/2008.

SAVIANI, Nereide. Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação.** Nº 16. São Paulo, 2003 – pp. 35-38.

VEIGA, I. P. A., e RESENDE, L. M. G. de (2001): **Escola**: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. 5.<sup>a</sup> ed. Campinas, SP: Papirus.